

A PRÁXIS PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Elismária Catarina Barros Pinto, Graduanda em Pedagogia – UFC
Lilianne Moreira Dantas, Graduanda em Pedagogia – UFC
Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues, Graduando em Pedagogia – UFC

Resumo

O presente artigo trata do relato de experiências do estágio supervisionado de três discentes na Universidade Federal do Ceará. A disciplina de estágio supervisionado nas séries iniciais, ofertada pelo curso de graduação em Pedagogia, é requisito obrigatório para a grade curricular, mas merece destaque ainda maior, principalmente no que se refere à aproximação efetiva do ambiente escolar para os futuros docentes, e o processo em que se aliam os conhecimentos teóricos aos práticos. Neste caso nos referimos à experiência do curso noturno, e neste a experiência da disciplina de estágio supervisionado se dá no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, o que tornou a experiência ainda mais enriquecedora e cheia de novos significados para a formação dos futuros educadores, narradores deste relato. Serão explicitadas as etapas principais do processo da prática da disciplina que fora realizada na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Félice Pistone; desde o primeiro contato com a escola até o encerramento das atividades sempre tomando como referência autores que nos acompanharam em nossas reflexões e planejamentos tais como Pimeta (2009), Freire (1978), Costa, Álvares e Barreto (2006). Concluímos que há uma importância essencial na práxis educativa que fora vivenciada através do estágio supervisionado e que esta etapa da formação dos futuros docentes deve ser qualitativa e levar a estes sujeitos à reflexão de sua prática e do alinhamento entre a teoria e a realidade escolar a qual estamos/estaremos inseridos.

Palavras-chave: EJA, práxis pedagógica, estágio supervisionado, formação discente.

Introdução

O estágio supervisionado é uma experiência enriquecedora para a formação de futuros educadores, por possibilitar o contato direto com um dos possíveis espaços de atuação do (a) pedagogo (a). Durante o estágio pudemos vivenciar um pouco da realidade das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos - EJA, além de poder pôr em prática parte das teorias por nós estudadas ao longo do curso, tanto no período de observação, quanto na construção dos planejamentos e na aula propriamente dita. É lamentável que uma experiência deste porte seja realizada num espaço de tempo tão curto, limitando inclusive a ampliação dos nossos conhecimentos.

Este é o momento da práxis no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FACED da UFC. O estágio faz-se como um campo de conhecimentos fundamental para o nosso processo formativo. É neste contexto que podemos compreender também nosso papel de reprodutores e/ou transformadores sociais. Nesta construção de modelo de professor que

queremos ser, podemos focar a exclusiva reprodução de conhecimento científico ou, além desta reprodução de modelo social, próprio da prática escolar, tomarmos o papel de gerador de transformação social, fazendo com que os alunos reflitam sobre as questões sociais que os envolvem. Esta reflexão também é proporcionada durante o estágio.

Corroborando com as reflexões trazidas durante esta experiência, Pimenta e Lima (2009, p.112) nos dizem que:

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.

Desta forma, podemos entender a importância desta construção profissional onde se vivencia um confronto entre teoria e prática na busca da construção do sujeito professor, assim como a observação desta relação como enriquecedora para um bem maior que é a própria sociedade que usufrui dos frutos individuais nesta junção do coletivo.

Como resultado do estudo em questão, foi proposta a elaboração de um artigo desenvolvido como atividade final da disciplina de Estágio Supervisionado em EJA, que é aqui apresentado. Para tanto foi desenvolvido um estudo bibliográfico no transcorrer da disciplina, organizamos observações em sala com os alunos e as professoras das escolas municipais de Fortaleza-Ce, e planejamos as regências baseadas no cotidiano dos educandos observados. Ao final do estudo e pesquisa, fomos avaliados pela professora da disciplina de estágio supervisionado e pelos educandos da escola analisada.

Metodologia

Para o andamento da pesquisa a disciplina de estágio foi dividida em quatro momentos que se complementavam embasando assim os alunos que dela participavam.

O primeiro momento foi o de conhecermos a escola onde realizaríamos o estágio, para isto observamos as dependências e funcionamento da escola, conhecemos seus componentes e, assim, fechamos os acordos com as professoras sobre o que aconteceria durante o estágio.

No segundo momento observamos em grupo a rotina da sala de aula, para que o pudéssemos nos familiarizar com os alunos, conhecendo as práticas pedagógicas dos professores e os conteúdos que estavam sendo trabalhados por eles naquele momento.

Para o terceiro momento dividiu-se este em dois pontos, um que consistia na elaboração do planejamento e outros que tratava de sua execução em sala de aula. Este último ponto foi observado pela professora da disciplina de estágio para efeito de acompanhamento e avaliação.

No quarto momento aconteceu uma avaliação em formato de roda de conversa realizado pela turma e professores da escola pesquisada de como foi conviver com os estagiários da UFC em sala de aula.

Desta forma, tivemos assim, uma experiência com uma visão geral de como seriam preparadas nossas regências, observando principalmente nas salas da EJA o olhar sobre a visão de mundo dos alunos.

Análise

No primeiro dia em que estivemos na escola conhecemos um pouco da estrutura. Na sala em que foram reunidas as duas turmas fizemos alguns acordos junto às professoras (turma da professora S e a professora do estágio) com relação ao horário, frequência e conduta dos estagiários dentro da instituição.

No segundo dia o trio se reuniu com a professora responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado para alguns esclarecimentos sobre os planejamentos das aulas, no qual nos foi entregue o modelo pelo qual deveríamos nos orientar e alguns livros como referência para o planejamento.

No terceiro dia, demos início ao período de observação. A primeira aula observada foi a de Língua Portuguesa da professora I. Esta aplicou um exercício de português que consistia em completar o texto “O homem que aprendeu a ler o mundo” com as palavras ditadas pela professora no singular e escritas pelos alunos no plural. A professora corrigiu a atividade escrevendo na lousa as palavras corretas. Após a correção e releitura do texto, propôs uma reflexão com os alunos sobre a mensagem contida no texto, o que rendeu inúmeras colocações.

Posterior à aula de Português, ocorreu a de Matemática com a professora E. Ela fez uma exposição do assunto: fração, utilizando uma pizza de E.V.A. colada na lousa, apenas

representando cada fatia com um número fracionário sem dar significado a ele. Em seguida, entregou material com os exercícios para serem resolvidos pelos alunos. Porém, observamos que, havia necessidade de maior esclarecimento sobre o assunto da aula.

Segundo relato da professora I, os alunos não gostam muito de atividades artístico-lúdicas ou relacionadas com algum filme, eles preferem estudar os conteúdos das disciplinas, parece mais prático. Isso foi fundamental para a elaboração do nosso planejamento, pois procuramos desenvolver atividades relacionadas e aplicadas no cotidiano do aluno, mas de forma leve, que não se tornassem cansativas ou enfadonhas. Portanto, decidimos retomar, em Matemática, o conteúdo fração; e em Português desenvolver atividades sobre ortografia, como proposta levando-se em conta uma leitura crítica.

No quarto dia de observações, assistimos à aula de História, do professor R, que trabalhou um texto. Inicialmente o professor propôs uma leitura silenciosa e posteriormente uma leitura oral onde foram realizadas algumas intervenções do professor para explicar alguns termos que geraram dúvidas. Neste momento o professor fez explicações sobre alguns dos principais assuntos observados neste texto: tecnologia, trabalho assalariado e emigrantes.

Durante a leitura oral, observamos a necessidade de dar atenção mais uniforme a todos os alunos. Por algumas vezes, a aula nos pareceu estar sendo improvisada, aparentando uma falta de planejamento.

Dando sequência à aula, o professor solicitou que os alunos grifassem no texto as palavras que não conheciam o significado para que fossem buscá-las no dicionário. Nós nos dispomos a ajudar e o professor aceitou. À medida que íamos auxiliando os alunos percebemos que parte deles não sabia utilizar este instrumento. Não houve oportunidade de dar continuidade à atividade e assim, encerrou-se a atividade proposta.

Desta forma, Freire (1978, p. 68):

A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminada tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado (FREIRE, 1978).

Desta forma, Freire (1978), nos fala que a prática de pensar consiste na melhor forma de aprender a pensar reflexivamente, assim, o pensamento acaba por iluminar a prática e desta forma também acontece inversamente, ou seja, a prática também ilumina a forma de pensar. Então, percebemos que este período de observação é de fundamental importância para que seja realizada uma dialética entre a prática e a teoria a fim de construir uma nova prática.

Assim sendo, tomamos como pontos de partida as necessidades dos alunos e, de acordo com as teorias estudadas por nós, as práticas pedagógicas consideradas

inadequadas para o ensino na Educação de Jovens e Adultos, para a elaboração dos planos de aula que posteriormente seriam executados.

Sobre os alunos, podemos observar que estes demonstram ter interesse em aprender. A turma que frequenta as aulas não é numerosa, alguns são mais assíduos que outros, porém todos demonstram entusiasmo e percebem a importância do estudo

Reforçando nossas ideias, amparamo-nos em Freire (1978, p.110) quando nos diz que:

O problema que se opõem àqueles que, mesmo em diferentes níveis, se comprometem com o processo de libertação, enquanto educadores, dentro do sistema escolar ou fora dele, de qualquer maneira dentro da sociedade (estrategicamente fora do sistema; taticamente dentro dele) é saber o que fazer, como, quando, com quem, para que, contra que e em favor de que .

Nossa primeira regência aconteceria em duas aulas: Português e Matemática. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica no intuito de gerarmos idéias para a formulação de um planejamento adequado a realidade observada por nosso grupo na escola pesquisada. Escolhemos no livro: “Conhecer e Descobrir”, de uma coleção de EJA, o texto “Televisão” e este fundamentaram a escolha de outros textos e das atividades da aula de Português.

Por percebermos a dificuldade dos alunos em compreender o tema fração da aula de Matemática que observamos, decidimos retomar o tema desde seu princípio, realizando com a turma uma revisão.

Demos então início ao planejamento da aula de Português, a partir do texto selecionado escolhemos outros dois textos relacionados ao tema televisão: uma charge e um trecho da música (Televisão do grupo Titãs). O objetivo da nossa escolha foi propor uma análise discursiva reflexiva sobre como a televisão influencia seus pensamentos, idéias, conduta e nosso cotidiano como um todo.

Elaboramos um Trabalho Dirigido que continha atividades de interpretação dos textos e de elaboração de opiniões. Além das atividades direcionadas à compreensão do texto. Consideramos importante propor questões referentes ao uso correto da ortografia, visto a importância de se trabalhar o uso do Português como instrumento de comunicação e pelo fato de sabermos da importância de usarmos corretamente nossa língua materna em produções escritas.

Assim, Freire (1978, p. 168) afirma:

A profissão do professor está situada exatamente entre o conhecimento sistematizado que a escola oferece e o aluno, portanto, se desenvolve nessa ponte representada na mediação entre o aluno e o saber, o ensino e a aprendizagem.

Deste modo, temos a consciência do nosso papel de favorecer o acesso dos alunos ao conhecimento científico e sistematizado, proporcionando sobre este, atos reflexivos e práticos.

Assim sendo, e partindo do tema gerador das discussões (televisão), elaboramos uma síntese das principais regras do uso do S e seus diferentes sons para ser explanado em sala e em seguida ser feita a aplicação em exercícios. Depois da atividade realizada, procedemos à correção junto com a turma, compartilhando os erros e fortalecendo o conhecimento. Vale ressaltar que no início desta atividade fizemos um momento de diálogo com os alunos no intuito de averiguarmos quais seus conhecimentos e opiniões em relação ao tema, para que percebesse em seu cotidiano esta temática. Fizemos os seguintes questionamentos: Você acha que a televisão contribui em algo na sua vida? Você fez ou faz algo só porque viu na TV? Você acha que a TV influencia as pessoas? Como?

De acordo com Costa, Alvares e Barreto (2006, p. 08):

A aprendizagem escolar, ao promover um conhecimento legitimado pela sociedade, só se torna significativa para o/a aluno/a se fizer uso e valorizar seus conhecimentos anteriores.

Assim, autores como os citados acima, nos alicerçam cientificamente sobre a importância da significação dos conteúdos e a necessidade de atividades desta natureza.

Dando sequência à atividade os alunos realizaram individualmente uma leitura silenciosa dos três textos. Em seguida, dividimos a turma em três grupos menores para uma leitura compartilhada e uma discussão entre eles para destacar as idéias principais e relacioná-las com o seu dia a dia. Cada grupo foi acompanhado por um estagiário para mediar as discussões. Terminado o tempo determinado para este momento, o grupo maior formou-se novamente para ouvir as exposições dos pequenos grupos.

Compreendidos os textos, os alunos passaram a responder as questões presentes no T.D, auxiliados pelos estagiários sempre que solicitado. Corrigimos então as questões e demos início à aula de Matemática. Como o tempo foi insuficiente, a questão de ortografia foi deixada para a regência seguinte.

Para a aula de Matemática, organizamos uma atividade para introduzir o tema. Iniciamos a aula perguntando aos alunos o que eles entendiam sobre fração e qual era seu uso no dia a dia. Na atividade proposta, cada aluno escreveu seu nome num papel e contou o número de vogais presentes nele. Depois, pedimos que eles representassem em forma de fração a correspondência entre a quantidade de consoantes e vogais em relação ao número total de letras do nome. Antes de iniciarem, exemplificamos a atividade utilizando os nossos nomes. Depois de realizada, os alunos compartilharam com a turma suas respostas, que foram sendo corrigidas quando necessário.

Durante as correções fomos fortalecendo a formação do conceito de fração e seu uso no cotidiano das pessoas. Os alunos trouxeram exemplos concretos da sua vida, como um aluno que trabalha de motorista que exemplificou a marcação de combustível. Realizamos explicação sobre as representações e a leitura de frações, retomando o que fora estudado com a professora da disciplina.

Aplicamos a atividade que elaboramos para por em prática o conhecimento que estava sendo construído. Dividimo-nos entre a turma para ir auxiliando sempre que surgissem dúvidas. Aos poucos, fomos realizando a correção da atividade, reforçando a compreensão do conteúdo.

Para finalizar, levamos para a aula um bolo que deveria ser dividido em partes iguais e distribuído entre o grupo. À medida que dividíamos, criávamos suposições para que os alunos representassem através das frações. Este momento foi muito interessante porque uma das alunas que estava tendo dificuldades em compreender o assunto, respondeu corretamente as suposições e ainda criou no final da atividade. Cada aluno recebeu uma fatia de bolo.

Os alunos participaram satisfatoriamente das aulas, expressando suas opiniões, questionando e mostrando-se interessados ao resolverem as atividades propostas. Envolveram-se nas propostas e, segundo relatos, percebemos que os conteúdos foram significativos para os mesmos. Na avaliação da aula realizada por eles, os alunos mostraram-se satisfeitos com a dinâmica da aula e com a forma como o conteúdo foi apresentado.

Na segunda regência, com a idéia de trabalharmos temas e conteúdos significativos para os alunos da turma, decidimos trabalhar conteúdo ortográfico na aula de Português com o uso do G e do J, e de solução de situações-problema do cotidiano para a aula de Matemática. O resultado foi a feira do Seu Félice, que foi idealizada por nós como um tema que nortearia as duas aulas. Na aula de Português, ao trabalharmos ortografia de produtos da feira, que é um espaço que faz parte do dia a dia, facilitamos tanto a compreensão

como a participação efetiva de todos durante a aula. Enquanto que na aula de Matemática propusemos o desenvolvimento de uma atividade que envolveria noções sobre o sistema monetário brasileiro além de relacionar algumas operações matemáticas básicas encontradas no exercício dessa tarefa.

Esta segunda regência foi observada pela professora responsável pela disciplina de estágio como instrumento de avaliação e isso nos deixaram entusiasmados e ansiosos, pois tendo em vista que o primeiro momento foi bastante proveitoso, esperávamos muito que este fosse tão bom quanto o primeiro.

Na primeira aula de Língua Portuguesa, demos início com uma conversa para investigarmos os conhecimentos trazidos pelos alunos acerca do tema através das seguintes perguntas: O que podemos comprar na feira? Quem vai à feira? Qual a diferença da feira do mercado e do supermercado? Depois deste momento um dos estagiários, com o intuito de tornar o momento mais lúdico e descontraído, entrou na sala caracterizado de feirante para simular a situação concreta de um ambiente de feira.

A estagiária entrou vendendo seus produtos e tentando convencer sua clientela a comprá-los. Para isso, anexou na parede figuras de produtos que podem ser encontradas no mercado, todas com G ou J na escrita. Foram eles: gergelim, jenipapo, jiló, gengibre, tangerina, vagem, manjeriço, jerimum e berinjela. Porém, os espaços das letras G e J estavam vazios para serem preenchidos posteriormente pelos alunos.

Fizemos então uma análise da escrita dos produtos que eram vendidos pelo feirante. Cada produto era representado em uma folha de ofício por sua foto e pela grafia de seu nome. Distribuímos papéis onde eles deveriam fazer uma lista de compra utilizando cinco dos produtos que estão sendo oferecidos na feira. À medida que construía a lista, cada aluno ia completando o nome do produto com a letra correspondente à escrita que ele considerava correto.

Ao término desta etapa, distribuímos uma relação com as regras do uso do G e o J e fizemos uma exposição destas para que os alunos aprendessem o uso correto da escrita do G e do J. Logo depois pedimos que eles revisassem as palavras que estavam em suas respectivas listas fazendo as correções, se necessárias. Preenchemos então os espaços das lacunas das palavras fazendo referência às regras que foram explicadas e contamos com a entusiasmada participação dos alunos que, se surpreendiam com a diferença na grafia das palavras que, ao serem pronunciadas, não eram perceptíveis.

A última atividade desta aula foi a realização de um bingo de palavras, no qual cada um recebeu uma cartela previamente preparada por nós, onde continham palavras

escritas com J e com G. Cada cartela continha cinco palavras escritas em duas colunas, em um lado da cartela com a letra J e do outro lado com a letra G, portanto eles deveriam ao ouvir a palavra, marcar a que estava escrita corretamente, por exemplo: TIGELA ou TIJELA. Ganhava o bingo o primeiro que marcasse as cinco palavras chamadas, porém as de escrita correta. Para finalizarmos a atividade fizemos uma correção coletiva da cartela do ganhador e tiramos as dúvidas de outras palavras. O ganhador recebeu um kit de livros. Depois, cada aluno recebeu um livro.

Ao final da aula fizemos uma breve avaliação sobre o conteúdo estudado e eles destacaram a importância que observam em aulas que os ajudam no processo de aperfeiçoamento da escrita. Destacaram a questão da ortografia como primordial para qualquer disciplina e que aprenderam muito naquele momento proporcionado na aula de Português. A aluna R destacou que, cada momento que ela aprende novas coisas, novos conteúdos e também relembra conteúdos já estudados, fazem valer à pena o esforço que é voltar a frequentar uma escola. Esse momento merece destaque nesta narrativa, já que, durante todo o processo do estágio supervisionado buscamos superar as expectativas dos alunos em relação às aulas e os conteúdos nelas abordados, tendo sempre como meta o aprendizado. Na aula seguinte de Matemática, a proposta foi a de dar continuidade ao tema “feira”, e para isso propomos uma “ida às compras”. Antes de iniciarmos a atividade propriamente dita, fizemos uma breve explanação sobre o sistema monetário atual de nosso país e fizemos algumas perguntas para sondar os conhecimentos da turma. Posteriormente seguiu-se a atividade que era composta por várias etapas. Dividimos a turma em três grupos. Cada grupo deveria consultar em encartes de supermercado de diferentes redes colhidos por nós em pontos diferentes da cidade, o preço dos produtos buscando os locais que vendem mais barato. A ideia era que eles utilizassem um valor por nós estipulado, R\$ 20,00 para a realização das compras. O objetivo era que os grupos fizessem uma comparação de preços e comprassem (gastassem o dinheiro) nos que ofereciam melhores ofertas.

Para esta atividade eles deveriam exercitar seus conhecimentos prévios, de experiências já vividas no cotidiano e aplicar os conceitos matemáticos aprendidos em sala de aula referentes às operações básicas e ao raciocínio lógico. Esta atividade foi muito bem recebida pela turma que se empenhou bastante para executá-la, porém o tempo de aula não foi suficiente para que eles a finalizassem. Decidimos juntamente com o professor, então, diante do interesse explícito da turma, dar continuidade à atividade na aula posterior, que seria aplicada pelo professor titular da turma.

Para finalizar, segundo Costa, Alvares e Barreto (2006):

A grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude de maravilhamento com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo/a professor/a porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir outro tipo de saber: o conhecimento científico.

Estar em sala de aula motivada pela vontade de ensinar e com o desejo de aprendizado é enriquecedor e proporcionador de uma aprendizagem recíproca e dialógica, assim como dito pelos autores acima, envolver os alunos em outro tipo de conhecimento propondo novos tipos de relacionamento com estes faz nascer o interesse e o maravilhamento com o aprendizado.

Conclusão

Durante este período de estágio supervisionado pudemos entender o real significado do termo práxis tão firmemente defendido por Freire e hoje visto por nós como essencial.

Diante do que diz Freire (1978, p. 68), “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo” e ao vivenciarmos esta prática reflexiva pudemos entender o quanto é desafiador e ao mesmo tempo gratificante ser educador. Educador que entende que não sabe tudo, educador que aprende com a sala de aula e com seus educandos, educador que defende uma sociedade mais justa e livre.

Durante a disciplina de estágio, foi fundamental para nossa prática, os momentos de discussões que envolviam o ensino em EJA através dos textos e vídeos apresentados. Isso nos proporcionou uma ampliação de conhecimento sobre o assunto, o que nos deu base para a construção dos planos e das práticas durante a regência. Nossa percepção foi que os nossos educandos tinham inúmeras dúvidas, mais, sempre estavam querendo aprender o conteúdo repassado, como algo prazeroso. Esta escola nos acolheu muito bem. Todo corpo docente e a gestão nos receberam com cordialidade e foram atenciosos e prestativos para conosco. O ambiente em sala de aula era o mais agradável possível, havia uma integração entre nós e as professoras, assim como os educandos. Por isso, acreditamos que a disciplina de Estágio Supervisionado é muito importante para nossa compreensão como discentes e futuros

docentes. Vimos que ela nos preparou para uma realidade na qual só ouvíamos falar; foi baseado nessa realidade que ressignificamos teorias, e algumas práticas nossas escolares, tendo como base a realidade da escola posta pra nós. Sabemos que é difícil o magistério, que os problemas são inúmeros, mas, é lutando por uma educação melhor que acreditamos em outra perspectiva educativa. E o estágio abriu nossa mente pra isso.

Nossa avaliação sobre a regência seguiu dois aspectos:

O primeiro foi o de enriquecimento na nossa formação, visto que as experiências e observações por nós realizadas contribuíram bastante para ampliação do nosso conhecimento, apreensão da realidade escolar e a possibilidade de por em prática as teorias tão estudadas por nós durante o curso de Pedagogia.

O segundo, é que, infelizmente, foram poucos os nossos momentos em sala de aula. Esse ponto foi crucial para nós. Queríamos ter ficado mais tempo na escola para podermos desenvolver um trabalho mais voltado para a realidade dos educandos, principalmente em Português e Matemática, carência maior dos educandos. Além disso, seria mais interessante se fosse possível termos realizado as regências individualmente, para que fosse realizada uma avaliação individualizada, a fim de enriquecer ainda mais nossa experiência. Por isso, é fundamental o retorno da nossa professora não só com a nota, mas com uma avaliação que possa ressaltar aspectos positivos e negativos de nossa regência.

Creemos que seria muito importante termos mais pesquisas voltadas para essas vivências. Alguns discentes têm dificuldades em “encarar” a sala de aula, em questão de aliar a teoria a prática, muitas escolas não estão preparadas para receber os estagiários, etc. É um tema que deveria ser mais explorado dentro do ambiente acadêmico, para justamente mostrar o quanto essa vivência é importante na formação do discente. O discente se faz professor quando ele está dentro da sala de aula, ministrando a disciplina, seja ela qual for.

Ao nos avaliarmos como professores, acreditamos que oferecemos o nosso melhor aos nossos alunos, tivemos comprometimento em por em prática pontos tão estimulados na Universidade como a questão da contextualização do conteúdo sistematizado com a realidade dos alunos. Buscamos sempre dar significado ao ensino e propomos meios do ensino não ficar enfadonho, levando em conta o cansaço presente nos alunos de EJA.

Inspirados na experiência de refletir a ação e fazer uma releitura do mundo em que vivemos pautam nossa prática pedagógica de agora em diante. Uma nova etapa está diante de nós à nossa espera e nós podemos afirmar que, tudo o que foi vivido por nós nos dias de estágio na Escola Félice Pistoni, e nos dias exaustivos, mas apaixonantes, de planejamento na faculdade, nas leituras e discussões dos textos feitos durante a disciplina, foi

de um enorme aprendizado que levaremos adiante, conosco para efetivarmos nosso desejo de hoje: sermos EDUCADORES.

Referências

AZEVEDO, Priscila Ramos de. **Conhecer e descobrir, 4ª etapa:** Língua Portuguesa - São Paulo: FTD, 2007. – (Coleção EJA Educação de Jovens e Adultos).

CAMPINA, Marlene Pedott. **Conhecer e descobrir, 3ª etapa:** Matemática – São Paulo: FTD, 2007. (Coleção EJA Educação de Jovens e Adultos).

COSTA, Elisabete; Álvares, Sônia C.; BARRETO, Vera. Alunas e alunos da EJA. **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC, SECAD, 2006.

COSTA, Elisabete; Álvares, Sônia C.; BARRETO, Vera. **O que a escola representa para os jovens e Adultos.** Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, SECAD, 2006.

Freire, Paulo. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire** (antologia). São Paulo: Loyola. 1978.